

# Setor de serviços mais lento

Perda de ritmo da indústria e do comércio influenciou segmento, que cresceu menos no mês de março, 6,8%

Aline Salgado

aline.salgado@brasileconomico.com.br

Vetor do crescimento por um longo período, o setor de serviços começa a dar sinais de desaceleração, assim como outros segmentos da economia. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o segmento registrou aumento da receita nominal de 6,8% frente ao mesmo período do ano passado, índice menor que o dos meses anteriores — 10,1%, em fevereiro, e 9,2%, em janeiro. Para especialistas, a baixa evolução do setor é reflexo dos impactos da perda de ritmo da atividade industrial, do varejo e das exportações.

“Esse resultado é uma consequência direta do desempenho dos outros segmentos da economia, uma vez que há uma retração forte na indústria e no comércio”, avalia o pesquisador do IBGE, Roberto Saldanha.

Em março, a produção industrial nacional mostrou decréscimo de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIMP) do IBGE. Da mesma forma se comportou o varejo, que teve recuo de 0,5% no volume de vendas, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, também do IBGE. Já a balança comercial registrou superávit de US\$ 112 milhões no mês, o pior resultado, para meses de março desde o ano de 2001.

O número menor de dias produtivos, registrados em março, em função do Carnaval, também ajuda a explicar esse crescimento menor do setor de serviços no mês. Mas essa não é uma justificativa suficientemente forte para explicar o desempenho dos serviços, segundo o consultor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE) Silvio Sales. Para ele, a análise trimestral da pesquisa confirma que o setor acaba de entrar num ciclo de desaceleração.

“Quando se compara os resultados do primeiro trimestre de 2014 com o de 2013, percebe-se que a maioria dos 11 segmentos analisados pela pesquisa do IBGE está perdendo fôlego. O setor, ao manter um mesmo ritmo de crescimento, está em linha com essa nova desaceleração da atividade econômica”, avalia Sales, referindo-se às variações da receita nominal do setor, de



Atividades ligadas ao setor de alimentação contam com boas expectativas de faturamento com a Copa

Alessandro Costa

“

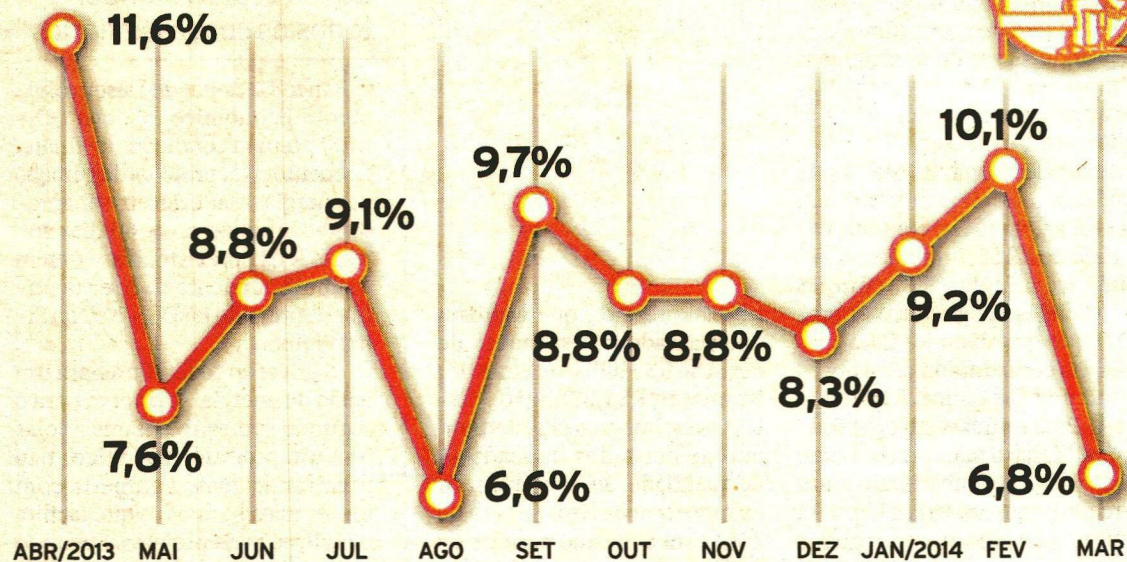
Os serviços são muito sensíveis aos eventos. Da mesma maneira que a vinda do Papa Francisco mexeu com o segmento, espera-se que o evento Copa do Mundo provoque a alavancagem do setor”

Roberto Saldanha

Pesquisador do IBGE

## RECEITA NOMINAL DO SETOR

Variação mês igual ao mês do ano anterior



Fonte: IBGE

“

Mesmo quando se compara os resultados do primeiro trimestre de 2014 com o quarto de 2013, percebe-se que a maioria dos 11 segmentos analisados pela pesquisa do IBGE está perdendo o fôlego”

Silvio Sales

Consultor da FGV/IBRE

8,6%, no quarto trimestre de 2013, e 8,7%, no primeiro trimestre de 2014.

Ainda na análise trimestral, os serviços às famílias, em especial, alojamento e alimentação, destacam-se. Eles tiveram crescimento de 12% nos primeiros três meses do ano, enquanto, no último trimestre de 2013, evoluiu 10,7%. Para Saldanha, do IBGE, a Copa do Mundo pode ser fundamental para reverter essa onda de maus resultados identificada em março, visto que, até esse grupo, apresentou queda de três pontos percentuais na receita.

“O setor de serviços é muito sensível aos eventos. Da mesma maneira que a vinda do Papa Francisco ao Rio de Janeiro mexeu com o segmento, espera-se que o evento Copa do Mundo provoque a alavancagem do setor em todas as áreas, como alojamento, alimentação, organização de eventos e, principalmente, em transporte terrestre e aéreo, que tiveram baixo crescimento em março”, disse o pesquisador.

Foi no grupo de transportes a principal queda na receita nominal do setor de serviços registra-

da na pesquisa de serviços do IBGE em março. Com peso de 30,7% — o segundo maior na pesquisa — o segmento foi afetado pela redução da atividade industrial e pela estiagem na agricultura, registrando taxa de crescimento no mês de março de 8%, enquanto em fevereiro o crescimento havia sido de 14,7%.

“O destaque maior desse grupo veio da queda substancial no transporte aquaviário (com variação 14,8 pontos percentuais menor no mês), resultado do recuo nas exportações, assim como o transporte terrestre, que, com peso maior, puxou os resultados, registrando crescimento no mês de 7,1%, enquanto em fevereiro alcançou 11,8%”, observou Roberto Saldanha. Da mesma forma, o setor aéreo também registrou desaceleração — taxa de 12,9%, frente aos 20,6% de fevereiro.

Para o economista da FGV Silvio Sales, as pesquisas de sondagem industrial e de confiança do empresário não dão sinais de muito otimismo para a Copa do Mundo. Segundo ele, a capacidade do mundial alavancar os resultados do setor de serviços ainda são duvidosos.

“Existe uma expectativa grande, mas o grau de incerteza é alto, por causa das manifestações. Atividades ligadas a venda de bebidas e petiscos podem se beneficiar. No entanto, os feriados costumam ter efeito líquido negativo, devido ao fechamento de lojas de rua e shoppings”, avalia.